

mais proteína, umidade e fibra e menos carboidrato deve ser o ideal.

Para a dona de casa Márcia Imai, foram os petiscos dados demasiadamente nas visitas dos familiares que colaboraram para o aumento de peso do seu shih-tzu. Quando estava com quase 12kg, Hachi tinha dificuldades para brincar e ficava cansado com frequência. Alguns aperitivos, principalmente os que provêm do cardápio humano e contêm gordura trans, conservantes, açúcar, sal em excesso e frituras podem ser bastante prejudiciais para a saúde dos pets. Além disso, há aqueles alimentos que são tóxicos e merecem atenção redobrada, como cebola, açaí, chocolate e uva.

Atualmente, com quase quatro quilos a menos, Hachi tem mais disposição para passear e brincar, ou seja, sua qualidade de vida melhorou significativamente. “Percebo que ele está mais feliz, mais ativo e, com certeza, mais saudável”, completa Márcia. A mudança se deu quando o peludo adoeceu em decorrência de problemas nos rins e sua tutora, nas inúmeras consultas ao veterinário, conheceu a alimentação natural.

Segundo Marina Zimmermann, o resultado em pacientes que passaram a se alimentar dessa forma tem sido muito positivo. Isso porque é possível oferecer uma boa

quantidade de comida, de forma que o animal não sinta fome, com ingredientes que sejam menos calóricos e mais balanceados, para que o pet não tenha prejuízo à sua saúde.

Katiane Rocha lembra que, na alimentação natural, é possível personalizar tudo o que o animal precisa, mas adverte que essas refeições não se tratam de comida caseira e precisam ser prescritas e acompanhadas por um especialista, dado que é necessário suplementar o que falta, como as vitaminas e os nutrientes minerais. No que tange às rações comuns, sobretudo as secas, há unanimidade no entendimento de que elas contêm mais carboidratos que proteínas e, oferecidas demasiadamente, também favorecem o ganho de peso. Já as rações específicas para aumentar a saciedade podem ter ingredientes menos calóricos, mas não substituem o acompanhamento médico.

Entendendo as causas

Para além da ausência de atividade física e da alimentação inadequada, outros fatores devem

ser investigados no que se refere à obesidade. “É imprescindível cuidar da família desse pet, entender a causa do problema. Ansiedade? Depressão do tutor? Muitas vezes, precisamos compreender que o responsável também é obeso e acaba não cuidando de si nem do animal”, detalha Marina. Ademais, existem algumas raças com tendência ao ganho de peso: beagle, cocker spaniel, pug, dachshund, basset hound, golden retriever e rottweiler. Katiane frisa, entretanto, que, hoje, até raças que não têm predisposição tendem a ficar obesas por conta do estilo de vida.

Há, ainda, doenças que podem levar à obesidade, tais como: o hiperadrenocorticism, caracterizado pelo excesso de produção do hormônio cortisol, e o hipotireoidismo, insuficiente produção e secreção dos hormônios tireoidianos. Para identificar se o excesso de peso provém de transtornos primários, cabe a observação: se o cão ou

gato estiver ganhando muito peso rapidamente, se engordar mesmo sem mudanças alimentares ou começar a sentir mais fome, é necessário investigar mais a fundo a sua saúde.

Vale frisar que a obesidade é uma doença multifatorial. “O animal obeso é uma ‘bolinha’ de inflamação, já que o tecido adiposo

é o que mais produz hormônios, entre eles, os pró-diabetogênicos e os pró-cancerígenos. Isso diminui a longevidade e causa diversas alterações em todo o metabolismo desse animal”, salienta a veterinária endocrinologista. Problemas ósseo-articulares, cardíacos, respiratórios e dermatológicos também podem ocorrer.

Por isso, para os tutores, seguem as recomendações: conscientizar-se sobre os riscos da obesidade; procurar por ajuda de médicos veterinários que possam fazer uma avaliação nutricional e prescrever o tratamento adequado; informar-se sobre a quantidade correta de comida; ser proativo com mudanças no estilo de vida e investir em um melhoramento ambiental, para que os pets não fiquem no ócio e possam passear, brincar, farejar e caçar. Olhar os rótulos dos alimentos e pensar na possibilidade de refeições naturais também é uma dica.

*Estagiária sob a supervisão de Sibebe Negromonte

Os riscos da castração precoce

Muito já se fala sobre a importância e necessidade da castração de cães e gatos, principalmente em se tratando de animais de rua, com o intuito de diminuir a superpopulação e evitar algumas doenças. Entretanto, no que se refere ao ganho de peso, as médicas veterinárias Marina Zimmermann e Katiane Rocha concordam que a castração precoce — antes da puberdade — pode intensificar os riscos de obesidade. Isso porque a ausência do hormônio sexual interfere no ganho de massa gorda e diminui a disposição para exercícios físicos. Torna também o metabolismo mais lento em cerca de 30%. As cadelas, em especial, precisam ter contato com os hormônios, um amadurecimento do ponto de vista endocrinológico, que diminuiria as chances de ficarem obesas.

“Nos cães, ocorre em maior grau com as fêmeas e nos felinos, com os machos. Por isso, cada vez mais se preconiza que a castração deve ser avaliada como algo individual de cada animal, segundo a sua necessidade fisiológica”, afirma Katiane. Além disso, há algumas categorias de câncer predispostas em cadelas castradas antes do primeiro cio. “Ocorre, por exemplo, uma situação chamada infantilismo genital, na qual as cadelas ou gatas castradas muito cedo não desenvolvem esses órgãos. Sem o ovário há tendência à obesidade. Quanto antes tirar, pior”, finaliza a veterinária nutricionista.